



**O papel da assistência técnica na abacaxicultura
no sudeste paraense: A colônia Joncon**
*The role of technical assistance in the pineapple culture
in southeast Pará: The Joncon colony*

MACHADO, Stella¹; CANTO, Otávio²; MANESCHY, Rosana
Quaresma³; QUEIROZ, Jaqueline Fontel⁴

¹ Instituto Federal do Pará, stellacsmachado@hotmail.com; ² Universidade Federal do Pará - UFPA/
Núcleo de Meio Ambiente - NUMA, docanto@ufpa.br; ³ UFPA/NUMA, romaneschy@ufpa.br;

⁴ UFPA, jaqueline.fontel07@gmail.com

Tema Gerador: Políticas Públicas e Conjuntura

Resumo

A agricultura familiar no município de Conceição do Araguaia, sudeste do Pará, tem se especializado na abacaxicultura. Esse relato tem como objetivo fornecer subsídios sobre a prestação de serviço da Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATES) aos produtores, sobre as inovações tecnológicas e apoio ao desenvolvimento de projetos para a cultura do abacaxi adaptadas à realidade dos assentados possibilitando o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Cultura do abacaxi; Assistência técnica; Desenvolvimento Local.

Abstract

Family farming in the municipality of Conceição do Araguaia, southeast of Pará, has specialized in pineapple farming. This report aims to provide subsidies on the provision of Technical, Environmental and Social Assistance (TESA) to producers, on technological innovations and support to the development of projects for the pineapple culture adapted to the reality of the settlers making possible the local development.

Keywords: Pineapple culture; Technical assistance; Local development.

Contexto

Como parte da política de intervenção federal adotada pelo Brasil e descrita por Schneider et al. (2004), 38 assentamentos foram instalados no município de Conceição do Araguaia - PA. A agricultura familiar no município tem se especializado no cultivo de abacaxi. Dados extraoficiais apontam uma área de plantio superior ao indicado no relatório do IBGE (2012) de 1000ha. Mas a falta de informações oficiais atualizadas dificulta a tomada de decisões, tanto pelos produtores quanto pelos gestores, mascarando a verdadeira dimensão da atividade no município.

A desapropriação da Fazenda Joncon por parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), deu origem ao Assentamento Joncon, composto de 6 lotes de 900 alqueires, com a instalação das famílias em propriedades de 28 a 100ha. Atualmente há menos de 30% das famílias remanescentes da colonização. O Lote-8 da Colônia Joncon, polo de produção da fruta no município, é uma área de assentamento



que desenvolve agricultura familiar com o objetivo de autoconsumo e incremento da renda familiar. A comunidade em processo de consolidação é formada por maioria de imigrantes dos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Maranhão, que com movimentações e mobilizações vem construindo sua própria identidade ou territorialidade. As relações sociais, econômicas, políticas e culturais se desenvolveram e levaram à criação da Associação dos Produtores de Abacaxi do Lote 8, na intenção de buscar apoio a produção de abacaxi.

Diante do exposto esse relato teve como objetivo fornecer subsídios sobre a prestação de serviço da Assistência Técnica, Ambiental e Social (ATES) aos produtores sobre as inovações tecnológicas e apoio ao desenvolvimento de projetos para a cultura do abacaxi adaptadas à realidade dos assentados possibilitando o desenvolvimento local.

Descrição da experiência

O PA Joncon se originou de uma ocupação espontânea e sem planejamento. O PA não possui área de reserva coletiva e é comum a falta de reservas individuais em cada gleba. Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS), até 2015 não havia sido elaborado nenhum Cadastro Ambiental Rural (CAR) na região do PA JONCON apesar do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre INCRA e SEMAS, por exigência do Ministério Público Federal. Este documento exige que seja feita a delimitação das reservas de todas as glebas de assentamento no Pará até a data de 27 de maio de 2013.

A região do Lote 8 foi contemplada no mês de março/2015 com a contratação da prestadora de assistência técnica RURALNORTE. Anteriormente, a área não era coberta por chamada pública, mas foi oficialmente atendida por técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (EMATER-PA).

Para diagnosticar o papel da assistência técnica e o cenário da abacaxicultura na colônia Joncon, foram entrevistados os representantes oficiais das entidades públicas envolvidas com a produção de abacaxi no município de Conceição do Araguaia - PA. Também foram entrevistados membros da Associação dos Produtores de Abacaxi do Lote 8 e foram realizadas visitas às áreas de produção da Colônia Joncon.



Resultados

A Associação dos Produtores de Abacaxi do Lote 8 – JONCON foi criada em 2010 e trabalha paralelamente à associação do assentamento Joncon. Buscando parceiros como a Prefeitura Municipal de Conceição do Araguaia, o Banco do Brasil, o Instituto Federal do Pará (IFPA), a Associação dos Produtores Rurais e Cooperativa dos Produtores de Polpa de Fruta, procura contribuir para reduzir os problemas do ciclo produtivo do abacaxi na região. Na ocasião em que foi realizada a pesquisa, em 2015, contava com 23 membros ativos. A associação possuía patrulha mecanizada, com 1 trator traçado New Holland 75, caminhão Mercedes toco, com capacidade para 7000kg, grade aradora, roçadeira, lote para construção da sede e conta bancária, administrados pela diretoria. Ainda sem sede própria, a diretoria e associados realizavam suas reuniões mensais no salão comunitário da Vila Joncon, local onde eram realizados todos os projetos de treinamento e reciclagem de produtores.

Os associados relataram que gostariam de melhorar a qualidade da produção, já que o rendimento das lavouras da região tem girado em torno de 50%, sendo que segundo Matos et al. (2006), o rendimento aceitável é de 80%. Grande parte da produção não atinge os padrões para venda *in natura*. De acordo com o mesmo autor, a produção no Brasil tem crescido devido ao aumento da área colhida e não da produtividade. Na comercialização das safras do Lote 8, frutos entre 800g e 1kg são encaminhados ao mercado local e àqueles com peso inferior a 800g resta a opção da indústria.

Geralmente o preço ofertado pela fábrica de suco não é compensador por não pagar as despesas de colheita e transporte. Por isso, os produtores abandonam os frutos no campo, contribuindo para a propagação de pragas e doenças. A luta da associação é no sentido de buscar a implementação de políticas públicas que garantam a infraestrutura do assentamento e estradas para o escoamento da safra, garantir assistência técnica aos produtores e viabilizar uma comercialização vantajosa e segura aos produtores.

Segundo a EMATER-PA por ser predominantemente cultivada em pequenas propriedades, onde se emprega mão-de-obra familiar e, na maioria das vezes, recursos próprios para implantação e manutenção, grande parte das lavouras do município apresenta baixa produtividade e com o uso de baixo nível tecnológico. A elevação dos custos dos insumos químicos e, sobretudo, as exigências crescentes dos mercados em relação à qualidade dos frutos de abacaxi têm determinado a necessidade de melhorias nas técnicas de cultivo e do manejo dos frutos na colheita e pós-colheita. Além disso, tem



sido observada uma crescente degradação dos solos e dos demais recursos naturais, demandando a adoção de um conjunto de práticas de conservação da vegetação natural e dos solos cultivados com abacaxi. A empresa durante o período de 2013 – 2014 concentrou os trabalhos de sua equipe técnica local na elaboração de projetos para a aquisição de crédito por parte de assentados e pequenos produtores (Figura 1), mas não teve condições de realizar o acompanhamento e as visitas a campo.

Os agricultores (100%) entrevistados na localidade afirmaram não ter tido nenhuma assistência durante suas atividades a partir de visita do técnico da EMATER-PA no lote, no período em que deveriam estar sendo assistidos pela empresa.

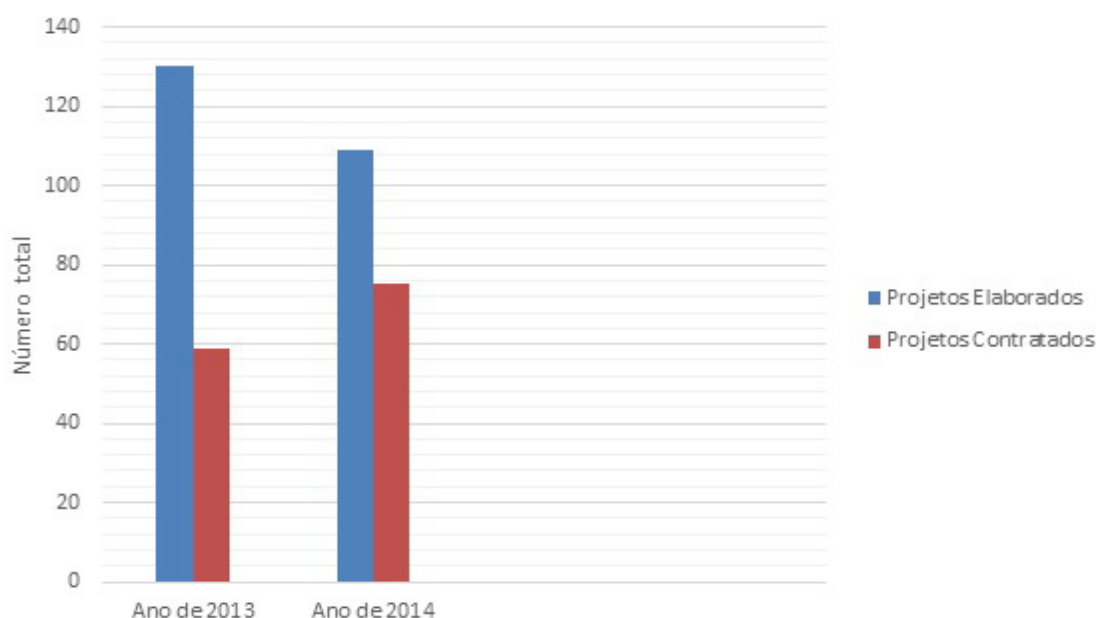


Figura 1. Projetos elaborados pela EMATER-PA e contratados pelos agentes creditícios.

Fonte : EMATER, ESCL Conceição do Araguaia-PA (2015)

Foi verificado que a Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Pará (ADEPARA) desenvolve ações de inspeções fitossanitárias para levantamento da ocorrência de fusariose, murcha associada cochonilha e broca do Abacaxi. A ADEPARA também efetua orientações aos produtores quanto ao controle e prevenção de pragas; marcação de pontos georreferenciados de cultivos de abacaxi em municípios do estado do Pará; coleta e envio de amostras de vegetais, suspeitas de pragas; atendimento a suspeitas



de ocorrência de pragas; divulgação de métodos legislativos (medidas fitossanitárias obrigatórias). E, segundo informações do técnico local o escritório passa por dificuldades estruturais devido ao quantitativo insuficiente de pessoal (1 técnico) e falta de veículo.

A SEMAS relatou dificuldades em apoiar a atividade no município em função da instabilidade do governo municipal que tem passado por seguidas intervenções judiciais. Essa inconstância do governo inviabilizou a implementação de programas e a destinação de verbas para o atendimento à agricultura familiar. Só sendo possível o apoio indireto a partir do convênio com o IFPA em parceria com a Embrapa através do programa de Produção Integrada de Abacaxi.

A prefeitura reconheceu a importância econômico-social da atividade abacaxícola para o município, mas ficou impedida de atuar mais diretamente devido às limitações financeiras.

O trabalho precário de ATES e de controle de pragas e doenças no município tem se traduzido na condução da cultura do abacaxi sob níveis técnicos inadequados, se comparados aos definidos pela EMBRAPA (2015). Em decorrência disso, a lavoura tende ao extrativismo, onde ocorre o mínimo de investimento (praticamente só a mão de obra) e vários erros técnicos levam à baixa qualidade de produção e consequentemente a baixa produtividade. Como resultado, as roças são abandonadas e os frutos apodrecem no campo, servido apenas de fonte de disseminação de pragas e doenças.

O Banco do Brasil (BB) em Conceição do Araguaia reportou durante as entrevistas que a inadimplência nos financiamentos para agricultores familiares é a real limitação para o acesso ao crédito por parte dos agricultores. Para o BB, a taxa aceitável é de 2%, porém, em Conceição do Araguaia já chegou a 22% e por isso a agência perdeu autonomia para decidir sobre a liberação de crédito. Com índice superior a 10% todo o município fica bloqueado e a superintendência exige plano de ação e garantias. O Banco reforça a necessidade de assistência técnica de qualidade aos agricultores e a organização dos produtores para que o crédito possa ser acessado no início do ano agrícola, atendendo às necessidades de preparo de solo e plantio. Segundo o BB em Conceição do Araguaia no ano agrícola de 2014/2014 não houve procura por créditos para a abacaxicultura.

Com respeito ao Banco da Amazônia, a experiência em atender a associação de produtores de abacaxi no município não foi adequada, devido ao grande índice de inadimplência, o que reduziu a quantidade de créditos autorizados pela agência local para a atividade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DE DEB. E DEBATE
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



O abacaxi é uma cultura nativa da região norte e por isso, exige menores investimentos em tecnologia, possibilitando que seja conduzida em áreas pequenas, com mão de obra pouco especializada e onde a pecuária não se adequa (MATOS, 2006). Porém, é fundamental a aplicação de políticas públicas que garantam o acesso dos pequenos produtores à informação, à assistência técnica e aquisição dos insumos adequados para que a qualidade da produção permita que todos os fatores a favor contribuam para o incremento de renda dos pequenos produtores, estimulando o desenvolvimento local.

Bibliografia Citada

EMBRAPA: **Sistemas de Produção**. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Abacaxi/SistemaProducaoAbacaxiExtremoSulBahia/custo.htm>. Acesso em 08 dez.2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levant. Sistem. Prod. Agríc. Rio de Janeiro v.25 n.02 p.1-88 fev.2012.

MATOS, A.P.; CUNHA, G.A.P.; VILAR, L.C.; SOUZA, L.F.S.; SANCHES, N.F. **Avaliação do nível tecnológico da cultura do abacaxi nas regiões produtoras de Capitão Poço e de Floresta do Araguaia, Pará**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. 2006. 23p. (Relatório de Assessoria Técnica).

SCHNEIDER, S. et al. Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf. In: SCHNEIDER et al. (Orgs.). **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. p. 21-50.